



## 1 MILLION DE PERSONNES ONT ENVAHI LES RUES CONTRE LES RÉFORMES DE MICHEL TEMER



Foto: FUP Federação Única dos Petroleiros

1 million de personnes. Telle fut la dimension nationale de la manifestation du 15 mars, organisée par les centrales syndicales parmi elles la CTB, le Front Brésil Populaire et Peuple Sans Peur ainsi que les partis politiques progressistes et des centaines de mouvements sociaux. Sous un mot d'ordre unique, les manifestations ont eu lieu dans les 27 États du Brésil, interrompant le flux du commerce extérieur pendant une journée entière et paralysant la plus grande métropole du pays. Pas mal pour la première grande mobilisation de 2017.

C'est à São Paulo qu'il y a eu la plus forte concentration de manifestants, dépassant les 200.000 au moment culminant de l'événement. D'autres

villes ont atteint des chiffres tout aussi impressionnants, comme Belo Horizonte (avec 150.000 personnes), Rio de Janeiro (100.000), Fortaleza (50.000), Curitiba (60.000), Recife (40.000), Brasília (20.000) et Campo Grande (20.000).

Les premières activités ont commencé à 5 heures du matin aux portes de milliers de lieux de travail partout dans le pays, déclenchant des actions paralysantes de secteurs très variés. Ports, bureaux de poste, écoles publiques et privées, transports métropolitains et centres de santé ont vu leurs activités suspendues ou réduites afin de pouvoir permettre aux travailleurs et travailleuses d'assister aux manifestations pour la défense du droit à la retraite. À Sao Paulo, l'arrêt total

du service du métro et des bus pendant la matinée a entraîné l'inactivité de la ville.

L'objectif de cette journée nationale de lutte est de faire barrage aux réformes du système des retraites et du code du travail voulues par l'illégitime Michel Temer.

Dans le cas de la réforme du système des retraites le rejet s'est approfondi non seulement au sein du mouvement social et de l'opposition, mais également entre les partis de la base du gouvernement. Des institutions telles que l'OAB- Ordre des Avocats du Brésil et plus de 160 organisations de la société civile ont manifesté leur inquiétude quant aux restrictions sur le droit à la retraite. Le gouvernement craint de subir une grande défaite et tente d'accélérer le vote au Parlement.

Le Président de la CTB, Adilson Araujo, a été l'un de ceux qui a pris la parole sur l'avenue Paulista bondée, "le Brésil s'est réveillé plus tôt aujourd'hui, désireux de répondre à ce gouvernement illégitime qui tente d'imposer à tout prix un programme extrêmement libéral. Nous connaissons l'importance des conquêtes telles que le code du travail et l'obtention de la démocratie en 1988. Nous parions sur une nouvelle façon de gouverner ce pays et maintenant ce gouvernement essaie à tout prix d'éradiquer nos acquis sociaux!"

Il a exalté la ferme détermination des employé-es du métro qui ont fait face à la tentative du gouvernement de São Paulo d'empêcher la grève et a salué les réponses positives que la population a donné à la presse quant à la situation.

La dernière intervention, a été faite par l'ancien président Lula, qui a préféré faire une brève intervention sur l'excédent caché du système des retraites ainsi que les conquêtes obtenues par les gouvernements de Dilma et de Lula. Il n'a pas manqué de critiquer le manque de crédibilité du gouvernement brésilien de Michel Temer.

Chaque jour est d'une grande importance dans la lutte contre le gouvernement putschiste et le combat contre la réforme du système des retraites est fondamental pour la construction d'un large front de défense du Brésil, de la démocratie et les droits de du peuple.

Les conditions pour le déclenchement d'une grève générale au Brésil ont désormais été créées.

## Au travail!

### EXPEDIENTE

Informativo da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil • Endereço: Avenida Liberdade, 113 - Liberdade-SP - CEP: 01503-000 •

Presidente:

**Adilson Araújo** •

Secretário de Relações Internacionais:

**Divanilton Pereira** •

Secretária de Imprensa e Comunicação:

**Raimunda Gomes** •

Designer Gráfico:

**Paloma Oliveira** •

Tradutora:

**Jenny Dauvergne** •

Edição Fechada em 20 de março de 2017 •

Site: [www.portalctb.org.br](http://www.portalctb.org.br) •

Email: [imprensa@portalctb.org.br](mailto:imprensa@portalctb.org.br) •

Contato: 55 11 3106.0700

# UM MILHÃO DE PESSOAS SAÍRAM ÀS RUAS CONTRA AS REFORMAS DE MICHEL TEMER

Um milhão de pessoas. Essa foi a dimensão nacional da paralisação deste 15 de março, organizada pelas centrais sindicais, dentre elas a CTB, as frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, os partidos políticos progressistas e centenas de movimentos sociais. Com uma pauta unitária, as manifestações aconteceram em todos os 27 estados do Brasil, interrompendo o fluxo de comércio exterior por um dia inteiro e congelando a maior metrópole do país. Nada mal para a primeira grande mobilização de 2017.

São Paulo foi a cidade com a maior concentração de manifestantes, superando a marca dos 200.000 no ponto alto do evento. Outras capitais atingiram marcas igualmente impressionantes, como Belo Horizonte (com 150.000 pessoas), Rio de Janeiro (100.000), Fortaleza (50.000), Curitiba (60.000), Recife (40.000), Brasília (20.000) e Campo Grande (20.000).

As primeiras atividades se iniciaram às 5h da manhã nas portas de milhares de locais de trabalho pelo país, declarando as paralisações de setores muito variados. Portos, correios, escolas públicas e privadas, transportes metropolitanos e postos de saúde foram apenas alguns

dos pontos a terem suas atividades suspensas ou reduzidas para que os trabalhadores pudessem participar dos atos em defesa da aposentadoria. Em São Paulo, a paralisação total do serviço de metrô e ônibus pela manhã fez com que a cidade ficasse dormente.

O foco deste Dia Nacional de Lutas foi a oposição as reformas do ilegítimo Michel Temer, especificamente, a Reforma da Previdência e a Reforma Trabalhista.

No caso da reforma da Previdência a rejeição tem se aprofundado não apenas por parte do movimento social e da oposição como também entre partidos da base governista. Instituições como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e mais 160 entidades da sociedade civil expressaram preocupação com as restrições ao direito à aposentadoria. O governo teme sofrer uma grande derrota e por isso tenta apressar a votação no Congresso Nacional.

O presidente da CTB, Adilson Araújo, foi um dos que usou o microfone diante da avenida lotada: "O Brasil hoje acordou mais cedo, disposto a dar uma resposta a esse governo ilegítimo que tenta impor a todo custo uma agenda extremamente neoliberal. Nós sabemos o quanto

foi importante a conquista da CLT, o quanto foi importante a conquista da democracia em 1988. Apostamos numa forma nova de governar este país, e agora esse governo entreguista tenta a todo custo liquidar nossas conquistas!

Ele exaltou a resposta firme dos metroviários diante da tentativa de impedir a greve pelo governo de São Paulo, e elogiou as respostas positivas que a população deu à imprensa quando questionados sobre a situação.

A última fala foi a do ex-presidente Lula, que preferiu fazer um discurso breve sobre o superávit oculto da Previdência e as conquistas ao longo dos governos Dilma -Lula. Ele criticou também a falta de credibilidade que Michel Temer imprimiu sobre o governo brasileiro.

Cada dia tem grande importância na luta contra o governo golpista e a batalha da reforma previdenciária é fundamental para a construção de uma ampla frente em defesa do Brasil, da democracia e dos direitos do povo.

Estão sendo criadas as condições para a deflagração de uma greve geral no Brasil.

## Mãos à obra!